

CONTABILIDADE DE CUSTOS: Mensuração dos custos de serviços oferecidos por uma oficina, para a manutenção de um veículo, com o intuito de maximizar o resultado da concessionária Cont's Car Serviços Ltda.

Jovana Martina Cecília de Oliveira*

Sara Alexssandra Gusmão Franca**

Luciana Silva Moraes***

RESUMO

O presente trabalho objetiva propor um método de custeio para uma concessionária que também presta serviços de manutenção para estes veículos. Este trabalho se classifica como uma pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa e quantitativa, na qual o objeto constitui-se através de um estudo de caso em forma de projeções. Após a revisão da literatura sobre os métodos de custeio mais usuais, custeio por absorção, variável, ABC e RKW e o levantamento da estrutura dos gastos da empresa objeto de estudo, foi proposto o método RKW com departamentalização para alocação dos custos indiretos e despesas fixas aos serviços. A aplicação desse método permitiu a divisão da empresa em centros de custos, o cálculo do custo total do resultado de cada serviço. Por fim, conclui-se que o método de custeio RKW, por meio do estudo realizado, contribui como ferramenta para a gestão de custo na empresa, um vez que, além da simplicidade para aplicação e por permitir o controle dos custos indiretos e despesas fixas por centros de custos, o método subsidia a estimação dos custos dos serviços prestados no qual podem servir a diferentes finalidades gerenciais.

Palavras chaves: Contabilidade de custos. Métodos de Custeio. Custeio RKW

*Jovana Martina Cecília de Oliveira – Bacharelando do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB. E-mail: tina_co13@hotmail.com

**Orientador Sara Alexssandra Gusmão Franca. Bacharel em Ciências Contábeis, Professora na Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Ciências Contábeis. E-mail: sarafranca@fasb.edu.br.

***Co-orientadora Luciana Silva Moraes. Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, Professora e Pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Ciências Contábeis. E-mail: luciana@fasb.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade caracteriza-se como uma ciência social, que interpreta, controla os fatos patrimoniais das empresas, seus fenômenos e movimentações, através dos registros das atividades. Uma de suas finalidades é fornecer informações analíticas de ordem econômica e financeira que auxilie na tomada de decisões.

A Contabilidade como ciência, possui inúmeras especialidades, como a Contabilidade de Custos, que é o ramo que trás informações de nível gerencial, pode ser definida como um conjunto de registros específicos, usados para mensurar, informar e reconhecer os custos das vendas dos produtos ou serviços.

Entende-se por Custo, como a soma de todos os bens e serviços consumidos ou utilizados na produção de novos bens ou serviços.

Custo pode ser definido ainda, como o somatório dos valores agregados de bens e serviços consumidos na distribuição e na venda de novo bem ou serviço.

Esta pesquisa justifica-se por apresentar relevância para o desenvolvimento do profissional pesquisador em Contabilidade de Custo, ampliando o conhecimento na área, pois, é notória a escassez de profissionais qualificados nesse segmento, no município de Barreiras, para atender a necessidade dessa sociedade e do mercado local regional. Visto que a maioria dos empresários desconhece dessa ferramenta que é o Centro de Custo para a tomada de decisões, e este trabalho contribuirá de forma a compreender esse sistema de custeio, tendo como objetivo despertar interesse de adoção desses processos.

Este trabalho tem também a pretensão de contribuir para o aperfeiçoamento e desenvolvimento do acadêmico da área Contábil, fornecendo uma visão límpida do tema em abordagem.

Possibilita ao profissional, aprofundar-se no assunto, aplicando nas empresas, de forma que elas venham a apropriar das informações esclarecidas na pesquisa, visando à necessidade do controle e acompanhamento dos custos e planejamento estratégico, como instrumentos para a tomada de decisões, sejam em reduzir seus custos, minimizando preços de serviços e melhorar, com isso, sua competitividade. Assim, pode-se com isso objetivar a diminuição dos gastos desnecessários, aumentando a sua receita e gerando um maior resultado.

No que diz respeito à atribuição dos Custos em relação a um determinado veículo, qual o Método de Custeio de Custos mais adequado para se otimizar o resultado existente da empresa Cont's Car Serviços Ltda?

A título de exemplificação, é possível apontar que muitas empresas não buscam saber por quanto estão pagando, e por quantos estão vendendo seus produtos e serviços, e muitas das vezes acabam atribuindo um preço incoerente a eles. Afetando com isso a competitividade no mercado.

A contratação de Serviços Terceirizados como: Alinhamento, Balanceamento, Cambagem, Retifica em geral, Funilaria de Pintura, Substituição de Componentes de Suspensão e etc. afeta um possível maior resultado da empresa, pois os Custos de operação desses procedimentos são altos, e não é auferida uma margem satisfatória de lucro, pois o valor de repasse tem que atender também o valor de mercado, evitando o risco de perder no giro devido os preços não competitivos.

Quando uma empresa presta mais de um tipo de serviço, é necessário que se conheça os custos que cada um irá absorver, dessa maneira são avaliados bases de rateio para que seja feita essa distribuição de forma mais coerente possível.

Esse estudo levanta também a problemática da possibilidade de a empresa começar a prestar alguns serviços que atualmente é tomado de terceiros, mas que se passasse a oferecer qual seria o resultado.

O método de pesquisa é uma ferramenta que possibilita aos pesquisadores de qualquer área, sentido geral que facilita o planejamento do trabalho. Para Fachin (2001, p. 27) “métodos em pesquisas, seja qual for o seu tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação do estudo”.

Diante disso, podemos salientar que, o método de pesquisa são etapas de determinado estudo que possibilita ao leitor uma compreensão em síntese do que está se tratando o determinado trabalho.

O método Estudo de Caso de acordo com Fachin (2001, p. 42) “é caracterizado por ser um estudo intensivo, é levado em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado”. Fachin (2001, p. 43) menciona ainda que “sua principal função é a explicação sistemática das coisas (fatos) que ocorrem no contexto social e geralmente se relacionam com uma multiplicidade de variedades”.

Infere-se daí que, o Estudo de Caso é um método de investigação, que transporta os fatos gerais, obtidos através dos específicos de maneira qualitativa e quantitativa, esse estudo é necessariamente, intensivo, sistemático e profundo.

Com base nesse estudo identificou o Método de Custeio de Custos que auxiliou na tomada de decisões de forma adequada para o oferecimento de preços de serviços satisfatório para seus clientes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONTABILIDADE E CUSTOS

A Contabilidade é uma ciência que foi criada a fim de interpretar o patrimônio das empresas, seus fenômenos e mutações. Assim tal ciência, pelo que se sabe, surgiu a partir da preocupação do homem ao querer controlar seus bens, desde a criação de armas de caça e pesca, ao registro para a contagem. Na medida em que as atividades se complexavam a contabilidade ia se aperfeiçoando, e de acordo com a evolução do homem eram criados métodos cada vez mais complexos, na qual a contabilidade passou a ser considerada a base para que o resultado acontecesse.

De acordo com Araújo e Assaf (2004, p.13) “a contabilidade é conceituada como um sistema de informação capaz de orientar os donos ou acionistas de uma empresa a tomarem decisões apoiados em números que idealizem a situação financeira e patrimonial do seu negócio”.

Desta maneira grandes contabilistas surgem antes e depois de Cristo, inventando novas formulas, soluções e cálculos, buscando interpretar a situação patrimonial, para que sirva de informações aos administradores.

Cumprе ressaltar que a contabilidade foi se ramificando para cada atividade econômica e necessidade de mercado. Dentre essas especializações existe a Contabilidade de Custo, que surgiu por volta da Revolução Industrial no século XVIII, quando houve a necessidade de avaliação dos estoques nas indústrias.

Nesta assertiva, Martins (2009, p. 19) afirma que “Até a Revolução Industrial (século XVIII), quase só existia a Contabilidade Financeira (ou Geral), que, desenvolvida na Era Mercantilista, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais.”

Martins (2009, p. 19) diz ainda que

Para a apuração do resultado de cada período, bem como para o levantamento do balanço em seu final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, já que sua medida em valores monetários era extremamente simples: o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorava as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionado as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas.

A referida citação elucida claramente que antes desse período as empresa não trabalhavam com uma grande diversidade de produtos, eram apenas apurados os resultados e saldos de estoque ao final do período em termos físico, identificando o quanto possuía de estoque inicial, adicionado as compras e diminuindo pelo estoque final, dessa forma que se encontrava o Custo da Mercadoria Vendida.

O surgimento das grandes Industria, a diversidade de produtos e serviços, fizeram com que as empresas buscassem mais controle desses gastos, despesas e principalmente devido os grandes investimentos realizados, levando em consideração o Custo de Oportunidade.

Dutra (1995, p.15) diz que

Com a descoberta de novas tecnologias e o aparecimento de sistemas complexos de produção com o conseqüente crescimento das empresas, houve necessidade de maior controle que proporcionasse maior segurança nas aplicações de capital e na manutenção dos sistemas produtivos com apresentações de resultado positivo nas suas operações.

Com a expansão das indústrias que passaram a produzir diversos tipos de produtos, viu-se a necessidade de controle dos sistemas operacionais para que se obtivesse maior garantia nas aplicações de recursos, tendo em vista que, teriam maior retorno dos investimentos realizados.

Dutra (1995) menciona que dentre os diversos métodos promovidos surge o controle de custo que possibilita aos gestores clareza e exatidão de conhecimento de quanto que os produtos e serviços custam para a empresa e a partir daí podendo se aplicar preços coerentes, considerando a margem de lucro, como também dando condições de os administradores tomarem decisões benéficas no sistema produtivo.

Segundo Leone (2000, p. 21) “A Contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custo para os diversos níveis gerenciais”.

Infere-se daí, que a atividade da Contabilidade de Custos, é capaz de interpretar as informações captadas no decorrer da produção e ao processá-las, obtém resultados que são transferidos ao setor gerencial.

Em face desta situação, se faz necessário afirmar que a Contabilidade de Custos é de suma importância em toda e qualquer empresa, pois é ela quem interpreta esses gastos e rateia-os de forma justa para cada produto, ou seja, empresas que trabalham com diversos tipos de produtos e serviços, na qual se utiliza diferentes gastos, não deve levar em consideração aquilo que foi utilizado em um para outro.

Partindo desse ponto de vista, podemos afirmar que, muitas empresas tomam decisões equivocadas na elaboração dos preços de vendas dos produtos e serviços, pois pelo fato de não terem conhecimentos do que está gastando da confecção até a comercialização dos produtos e realização dos serviços, atribuem incoerentemente às despesas e gastos, dessa maneira acabam supervalorizando alguns, implicando assim a competitividade, devido à alta concorrência, através desses elevados preços, e desvalorizando outros, acontecendo de estar gastando mais do que está ganhando com a venda desses determinados produtos e/ou serviços.

De acordo com Bernardi *et al* (20xx, p.4),

No caso de uma concessionária de veículos, alguns colaboradores devem ser especializados na atividade principal, para que o serviço efetuado seja com excelência e qualidade, deixando os serviços secundários para colaboradores com conhecimento específico ou através de parcerias com empresas que ofereçam serviços de qualidade, sem que a organização necessite de grandes investimentos em estruturas próprias.

O referido autor diz ainda que “o serviço prestado por outra empresa pode ser ágil, se executado por pessoas qualificadas adequadamente para tal fim e pode ser melhor do que se oferecido pela concessionária”.

Pelo fato de as concessionárias prestadores de serviços, focarem mais na parte mecânica, os serviços secundários acabam não sendo efetuado de formas satisfatórias para os clientes. E para que se obtenha o sucesso satisfatório é necessário que se tenha informações, planejamento para viabilizar a possibilidade de contratação de serviços terceiros.

Ratifica Dutra (1995, p.118) “A acumulação de custo é feita sobre cada tipo diferente de produto, apropriando-se os custos diretos e rateando-se, no final do período, os custos indiretos”.

Como salienta o autor, a apuração dos custos é realizada ao final, levando também em consideração os custos indiretos.

Nesta mesma linha de raciocínio, Dutra (1995, p.118) aponta que

O rateio é uma divisão proporcional pelos valores de uma base conhecida. Esses valores devem estar distribuídos pelos diferentes produtos ou funções dos quais se deseja apurar o custo e devem ser conhecidos e estar disponíveis no final do período de apuração de custo.

Dado o exposto, é preciso que se tome como base o mais apropriado critério de rateio para que se dividam de forma coerente esses custos.

2.1. CONCEITOS BÁSICOS

A área de custos possui diversas nomenclaturas que, muitas vezes é utilizada de forma equivocada, dessa maneira é importante à definição dos termos utilizados com maior frequência, com intuito de evitar qualquer erro na interpretação dos conceitos apresentados.

Dentre essas nomenclaturas nós temos o Desembolso que são as saídas de dinheiro do caixa ou do banco, ocorre devido o pagamento de uma compra efetuada a vista ou de uma obrigação assumida anteriormente.

Os Gastos ocorrem a todo o momento em qualquer setor de uma empresa, está relacionado com o consumo, ou seja, são os bens e serviços obtidos por meio do desembolso imediato ou futuro, e dependendo da situação, o gasto poderá ser classificado em custos, despesas, perdas ou desembolso.

Custos são gastos relacionados aos bens e serviços, consumidos na produção de outros bens e serviços. Podemos observar que os fatores acima estão uns relacionados ao outro, o que vai diferenciar é o momento em que cada um ocorre.

Nascimento (2001, p.29) define custo total como:

Somatório de todos os dispêndios realizados ou dos custos imputados à produção e comercialização de um novo bem ou serviço em determinado período. É também o somatório de todos os custos fixos e variáveis, ou dos custos diretos e indiretos.

É importante salientar que para que obtenha o custo final dos produtos ou serviços é preciso que faça a separação dos Custos Fixo e Variáveis, Diretos e Indiretos, pois estão relacionados à distribuição dos gastos para os preços finais de venda. É interessante destacar esse ponto, pois, existem Métodos de Custeio que desconsidera do Custo Total do produto ou serviço

alguns desses Gastos, como veremos detalhadamente mais adiante sobre Custeio Variável ou Direto, que aloca o Custo Fixo diretamente na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

2.1.1. Custo Fixo

Custos Fixos, por sua própria natureza, não varia, ou seja, são aqueles compromissos que independendo de produzir ou prestar serviços terão ao final do mês, temos como um exemplo muito comum e de claro entendimento a energia elétrica da fábrica, esta independente de a empresa produzir ou não terá o compromisso a pagar.

E o que diferencia esse custo fixo em direto ou indireto é a diversidade de produtos, ligado ao rateio, para melhor entender, nessa mesma linha de raciocínio da energia elétrica da fábrica, supondo que esta mesma fábrica produza apenas um tipo de produto, esta energia elétrica é caracterizada como Custo Fixo Direto, pois não precisará de bases para rateio, ele irá diretamente ao preço daquele determinado produto. Entretanto, se a fábrica produz mais de um tipo de produto, esta energia é classificada como Custo Fixo Indireto, pois precisará estabelecer bases de rateio para que se distribua o gasto de forma mais coerente para cada produto, pois não é competitivo que um produto pague pelo gasto do outro.

Por isso que as empresas necessitam de planejamentos, pois, já começam o mês com saldo negativo, precisando que gere receita suficiente para cobrir esses custos fixo, além dos custos variáveis, como também o custo de oportunidade.

2.1.2. Custo Variável

Os Custos Variáveis, como o nome já define, mantém relação direta com o volume de produção, ou seja, inicia-se no momento zero e na medida em que se produz vai aumentando, temos como exemplo a matéria-prima, que aumenta de acordo com a produção. Esse custo também pode ser direto ou indireto, levando em consideração o mesmo raciocínio do exemplo anterior, se essa matéria-prima é requisitada para apenas um produto, será um Custo Variável Direto, porém, se for para a fabricação de mais de um produto, esta é definida como Custo Variável Indireto, pois precisará ser definidas bases de rateio para a distribuição dos gastos.

Despesas são gastos pertencentes aos bens e serviços consumidos no processo de geração de receitas, ou seja, tudo que é gasto diretamente ou indiretamente com o intuito de obter receita futura pode ser classificado como despesa, lembrando que estas só são consideradas no momento do consumo, no caso dos materiais de uso e consumo adquiridos e estocados, é classificado como despesas antecipadas em uma conta do ativo circulante, porém no momento da utilização desse matérias são transferidos para a conta de resultado (despesa).

2.2. MÉTODOS DE CUSTEIO

São vários os Métodos de Custeio existentes, cada um com suas particularidades, e os considerados como os principais são: Custeio por Absorção, Custeio Variável (ou direto) e Custeio Baseado em Atividades-ABC (*Activity Based Costing*).

Segundo Eller (*apud* BERNARDI *et al.* 20xx, p. 7) “os métodos de custeio tem como função determinar o modo de como será atribuído custo aos produtos”

2.2.1. Custeio por Absorção

Este método tem por objetivo a apropriação de todos os custos: diretos e indiretos, fixos e variáveis, sua finalidade é absolver para que cada produto assuma com uma parte desses custos de forma proporcional.

Não há dúvida de que o custeamento por absorção é o método geralmente aceito de contabilidade para os custos fixos de fabricação para as finalidades de avaliação de estoque e para a determinação do lucro que aparecerá nas demonstrações financeiras legais e para a determinação do lucro real (LEONE *apud* TRACY 20xx, p. 454)

O Custeio por Absorção é o método aceito por ser derivados dos Princípios Fundamentais da Contabilidade.

Para Rodrigues (2010, p. 20) “o custeio por absorção é um dos métodos de apropriação de custos mais utilizado no país. Isto ocorre devido a sua facilidade de aplicação, além de ser o método exigido pela nossa legislação”.

Conforme Martins (*apud* RODRIGUES 2010, p.20) custeio por absorção

Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativo ao esforço de produção são atribuídos para todos os

produtos ou serviços feitos. Não é um princípio contábil propriamente dito, mas uma metodologia decorrente deles, nascida com a própria Contabilidade de Custo.

Abstrai-se daí que, esse método proporciona aos administradores mais segurança e confiabilidade, através de sua forma, que permite distribuir para cada produto parcelas em que venham a ter um conhecimento de seu custo final.

Porém Leone (*apud* RODRIGUES 2010, p. 22) faz uma ressalva afirmando que “o uso generalizado e intenso desse critério, sem maiores análises, por parte do contador, pode oferecer resultados que não estão de acordo com a realidade [...]”. E acrescenta, “o critério de custo por absorção peca porque trabalha intensamente com os custos indiretos, distribuindo-os através de bases duvidosas entre os Departamentos e entre os produtos”.

Diante disso, é preciso que haja uma análise com bastante cautela, por parte do contador, pois, a escolha de bases de rateio pode influenciar na indicação de um resultado que não condiz com a realidade.

A apuração dos Custos por esse método envolve as seguintes etapas: separação dos gastos em custos e despesas; classificação dos custos em diretos e indiretos; apropriação dos custos diretos aos produtos e/ou serviços; apropriação, por rateio, dos custos indiretos.

2.2.2. Custeio Variável (ou Direto)

O Custeio Variável considera todos os custos variáveis sejam eles diretos ou indiretos, pode-se com isso afirmar que, tudo que se varia de acordo com a produção é incorrido nesse método de custeio, as despesas fixas não entram pois, entende-se que mesmo que a empresa não produza nada, terá que cumprir com esses gastos, desta maneira os custos fixos vão diretamente para a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) como despesa operacional.

Como afirma Martins (*apud* RODRIGUES 2010, p.25), “[...] no custeio variável, só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesa operacional do período, indo diretamente para o resultado; para os estoques só vão, como consequência, custo variáveis”.

Este método de custeio não se obtém custo total e sim margem de contribuição, ou seja, quanto que cada produto ou serviço contribui para o pagamento dos custos fixos.

De acordo com Martins (2009, p.179)

Margem de Contribuição por Unidade, que é a diferença entre o preço de venda e o custo Variável de cada produto; é o valor que cada unidade efetivamente traz à empresa de sobra entre sua receita e o custo que de fato provocou e que lhe pode ser imputada sem erro.

Partindo dessa definição, podemos ratificar que Margem de Contribuição é o que sobra de cada produto entre o preço de venda e os custos variáveis, para cobrir com os custos fixos.

2.2.3. Custeio Baseado em Atividade - ABC (*Activity Based Costing*)

Martins (2009 p. 87) define Custeio Baseado em Atividade como “um método de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos”.

O Custeio Baseado em Atividades tem o objetivo de avaliar e aperfeiçoar as atividades que adéqua os processos das empresas e calcular com precisão os custos dos produtos, servindo como ferramenta decisória para os gestores.

Segundo Peres (*apud* FRÓES, 20xx, p. 36) algumas regras básicas para a utilização da metodologia de custeio por atividade são:

Efetuar o mapeamento dos principais processos existentes na organização, como produção, suprimentos, recursos humanos etc.; Identificar as principais atividades existentes em cada processo; Levantar os custos e os recursos de cada atividade (custo/atividade); Identificar as atividades que não agregam valor ao produto; Avaliar a influência das atividades secundárias do produto final; Identificar os parâmetros de custos, que são os parâmetros para a adequação apropriação

Dessa maneira, é possível identificar o que cada produto utiliza de recursos e quais atividades que estão envolvidas, em um andamento de processos das empresas, podendo destinar de forma coerente os custos indiretos consumidos por cada produto.

A primeira etapa desse Método de Custeio é apontar as atividades em cada departamento. Depois dessa identificação, distribuir os custos de cada departamento às atividade por adequação direta e por meio de direcionamento de custos.

Ratifica Martins (2009, p. 287) que o Custeio baseado em Atividade “pode ser visto como uma ferramenta de análise dos fluxos de custos e, quanto mais processos interdepartamentais houver na empresa, tanto maiores serão os benefícios”.

Na Figura 03, pode ser observar o princípio básico do Custeio por Atividade.

O Custeio por Atividades está relacionado ao princípio de que as atividades utilizam os recursos enquanto que os produtos e serviços utilizam as atividades desses processos de transformação, que convertem a material, mão de obra e tecnologia em produtos e/ou serviços.

2.2.4. Custeio RKW (Reichskuratorium Fur Wirtschaftlichkeit)

Trata-se de um método que consiste na apropriação não só dos custos de produção, mas também de todas as despesas, sendo rateadas a todos os produtos ou serviços, porém é dividida em departamentos, ou seja, são criados centros de custos para a alocação de todos os gastos, dessa maneira ao final são distribuídos aos produtos ou serviços.

Assim define BORNIA (*apud* MUERER 2009 p. 24)

Os centros são determinados considerando-se o organograma (cada setor da empresa pode ser um centro de custo), a localização (quando partes da empresa encontram-se em localidades diferentes, cada local pode ser um centro), as responsabilidades (cada gerente pode ter sob sua responsabilidade um centro de custos) e a homogeneidade.

Centros de custo é uma unidade mínima de produção na qual se acumula custos para posterior alocação aos produtos ou serviços. Existem alguns procedimentos para esse método, como:

- Dividir a empresa em centros de custos.
- Identificar os custos com os centros (distribuição primária)
- Redistribuir os custos dos centros Indiretos até os Diretos (distribuição secundária)
- Distribuir os custos dos centros diretos aos produtos (distribuição final).

3. A PROPOSTA DE APURAÇÃO DE CUSTO

Diante das definições apresentadas na pesquisa bibliográfica acerca dos métodos de custeio por Absorção, Variável, ABC e RKW, percebe-se que, de forma geral, os métodos estão ligados ao processo de identificação e apropriação dos custos aos serviços, no entanto, a escolha de um dos métodos de custeio depende do tipo de informações de que os gestores das empresas precisam, das características da empresa, da sua estrutura de custos e também da disponibilidade de dados.

Dessa forma, considerando as necessidades dos gestores das empresas desse segmento, objeto desta pesquisa, de informações de custos que auxiliem para a tomada de decisões e também em função das características das atividades executadas na empresa, onde os gastos indiretos fixos são pouco representativos, optou-se pelo método RKW com departamentalização. Inicialmente são determinados os centros de custos da empresa para acumulação dos custos indiretos e das despesas e para, em uma etapa seguinte, serem alocados aos serviços mediante critérios de rateio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo apresenta as conclusões desta pesquisa bem como as recomendações para futuros trabalhos e propõe a aplicação de um método de custeio para a apuração dos custos dos serviços de uma concessionária também prestadora de serviços, de forma a contribuir como ferramenta de análise para decisão.

O mercado está cada vez mais competitivo, e as empresas tiveram que buscar novos meios para se adaptarem a este campo de atuação e se destacarem diante da crescente concorrência. Uma das alternativas foi a de adquirir conhecimentos na área de gestão de custos para melhor administrá-las e assim obterem bons resultados.

Neste sentido, na revisão bibliográfica, foram identificadas as estruturas e as características dos principais métodos de custeio a fim de selecionar um método para ser empregado na empresa objeto deste estudo.

Após a revisão bibliográfica e identificados os serviços executados pela empresa, objetos de custo desta pesquisa, bem como o levantamento da estrutura de custos e despesas da empresa, foi proposto o método RKW com departamentalização para alocação dos custos indiretos e despesas fixas aos serviços. Além de conhecer detalhadamente os custos dos setores utilizando na tomada de decisões, tendo em vista que possibilita o reconhecimento dos gastos excessivos, podendo eleger mudanças para que haja uma diminuição destes. Por tanto propõe para futuras pesquisas nesta área, a combinação do método de custeio RKW ou a utilização de outro método para definir um instrumento para avaliação da lucratividade dos contratos de serviços em empresa deste seguimento.

COST ACCOUNTING: Measuring the costs of services offered by a workshop for the maintenance of a vehicle, in order to maximize the outcome of the dealership Cont's Car Services Ltda.

ABSTRACT

This paper aims to propose a method of funding for a utility also provides maintenance services for these vehicles sold. This work ranks as a bibliographical research, exploratory, qualitative and quantitative, in which the subject is constituted through a case study in the form of projections. After reviewing the literature on the most common methods of costing, absorption costing, variable, ABC and RKW and survey the structure of expenditures of the company object of study, the method was proposed with RKW departmentalization for allocation of indirect costs and fixed costs to services. Application of this method allowed the division of the company cost centers, the calculation of the total result of each service. Finally, it is concluded that the costing method RKW, through study, contributes as a tool for cost management of companies in this segment, since, in addition to simplicity of implementation and allow control of indirect costs and fixed expenses by cost centers, the method subsidizes the estimation of the cost of services which can serve different purpose management.

Keywords: Cost Accounting. Costing methods. Costing RKW

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de, ASSAF, Alexandre. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

BERNARDI, Célia Rita *et al.* **Análise de viabilidade em terceirizar Serviços Secundários de uma Concessionária de veículos**. 20xx. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?output=search&sclient=psy-ab&q=cache:neRnA0MmARcJ:http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/download/803/443%2Banalise+em+viabilidade+em+terceirizar+ervi%C3%A7os&gs_l=hp.3...420158.435128.0.435472.46.39.1.0.0.2.1041.12363.3-3j3j15j0j1.22.0...0.0...1c.1.12.psy-ab.tPM0gq1Iw9A&pbx=1&ba=&cad=&hl=pt-BR&ct=clnk> Acesso em 14 de abril de 2013.

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FRÓES, Walter Luiz. **Análise de Custos**. Claretiano Centro Universitário, 2009.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Robson Luiz. **Proposta de um modelo de Custeio para tomada de decisão no atacado**. 2010. Disponível em <http://www.producao.joinville.udesc.br/tgeps/tgeps/2010-01/2010_1_tcc04.pdf> Acesso em 23 de abril de 2013.